

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS DE CODÓ - CCCO
LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS/HISTÓRIA

VIVIANNE BEATRIZ NUNES BRITO

A Importância do Uso das Novas Metodologias de Ensino nas Aulas de História: o uso de técnicas e métodos como tentativa de inovação pedagógica nas escolas de ensino básico em Timbiras-MA

CODÓ-MA
SETEMBRO/2024

VIVIANNE BEATRIZ NUNES BRITO

A Importância do Uso das Novas Metodologias de Ensino nas Aulas de História: o uso de técnicas e métodos como tentativa de inovação pedagógica nas escolas de ensino básico em Timbiras-MA

Trabalho de conclusão de curso, na modalidade artigo, apresentado ao curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas/História do Centro de Ciências de Codó da Universidade Federal do Maranhão como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Ciências Humanas-História.

Orientadora: Profa. Dra. Edyene Moraes dos Santos

CODÓ-MA
SETEMBRO/2024

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Brito, Vivianne Beatriz Nunes.

A Importância do Uso das Novas Metodologias de Ensino nas Aulas de História : o uso de técnicas e métodos como tentativa de inovação pedagógica nas escolas de ensino básico em Timbiras-MA / Vivianne Beatriz Nunes Brito. - 2024.

27 f.

Orientador(a): Edyene Moraes dos Santos.

Curso de Ciências Humanas - História, Universidade Federal do Maranhão, Codó, 2024.

1. Metodologias Ativas. 2. Inovação Pedagógica. 3. Educação. 4. . 5. . I. Santos, Edyene Moraes dos. II. Título.

VIVIANNE BEATRIZ NUNES BRITO

A Importância do Uso das Novas Metodologias de Ensino nas Aulas de História: o uso de técnicas e métodos como tentativa de inovação pedagógica nas escolas de ensino básico em Timbiras-MA

Trabalho de conclusão de curso, na modalidade artigo, apresentado ao curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas/História do Centro de Ciências de Codó da Universidade Federal do Maranhão como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Ciências Humanas-História.

Data da aprovação: 17/09/2024

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. EDYENE MORAES DOS SANTOS
LCH-Hist/CCCO/UFMA
Orientadora

Profa. MSC. CÍNTIA DOS SANTOS MOREIRA
LCN-Hist/CCCO/UFMA
Examinadora 1

Prof. Dr. JONAS RODRIGUES DE MORAES
LCH-Hist/CCCO/UFMA
Examinador 2

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, Antônio Pereira Brito e Margarete Salomão Nunes Brito. Minha avó, Ivete Salomão Nunes. Meu irmão, Vitor Gabriel Nunes Brito e ao meu companheiro Sendy Matheus Silva Machado.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, pois sem ele, eu não teria conquistado essa vitória. Foram anos de muitos momentos difíceis, muitos obstáculos, porém Deus foi meu pilar durante essa minha trajetória acadêmica.

Um agradecimento em especial aos meus pais, Antonio Pereira Brito e Margarete Salomão Nunes Brito, por todo incentivo e força que me deram, pois eles não mediram esforços para que eu pudesse realizar esse grande sonho, e hoje posso dizer que, essa vitória não é só minha, mas, é deles também.

Agradecer também meu namorado, Sendy Matheus Silva Machado que me ajudou muito de início ao fim, além de namorado, foi meu companheiro, meu conselheiro, estendeu a mão para mim nos momentos difíceis em que eu pensava em desistir e que sempre me mostrava o quão forte eu sou.

À minha orientadora, a Prof. Dr^a. Edyene Moraes Dos Santos pela parceria que fizemos ao longo do desenvolvimento dessa pesquisa e por toda paciência e compreensão que teve comigo.

Por fim, mas, não menos importante, em nome do Prof. Dr. Alex de Sousa Lima, deixo aqui a minha gratidão por todos os professores que fizeram parte dessa minha trajetória acadêmica e que deixaram uma marca positiva na minha vida profissional.

“A educação tem raízes amargas, mas os seus frutos são doces.”

Aristóteles

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2 ABORDAGEM SOBRE EDUCAÇÃO E ENSINO AO LONGO DA HISTÓRIA.....	12
2.1 O Papel dos Educadores como Agentes de Transformação.....	14
2.2 As Novas Metodologias no Ensino de História.....	16
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	26

A Importância do Uso das Novas Metodologias de Ensino nas Aulas de História: o uso de técnicas e métodos como tentativa de inovação pedagógica nas escolas de ensino básico em Timbiras-MA¹

The Importance of Using new Teaching Methodologies in History Classes: the use of techniques and methods as an attempt at pedagogical innovation in primary schools in Timbiras – Maranhão State

Vivianne Beatriz Nunes Brito

Graduanda em Licenciatura em Ciências Humanas/História/CCCO/UFMA

Orientadora: Edyene Moraes dos Santos

Professor do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/História/CCCO/UFMA

RESUMO

O uso de novas metodologias para aplicação em sala de aula tem sido usado de forma integrada ao ensino de História para enriquecer o conteúdo e envolver os alunos de maneira mais dinâmica e significativa, que pode ser utilizada para contextualizar e ilustrar eventos históricos, tornando o aprendizado mais concreto e interessante para os alunos. Assim, o objetivo desse estudo foi identificar o uso e os benefícios dessas metodologias como ferramenta pedagógica para o ensino de História em escolas do município de Timbiras, MA. A pesquisa revelou que os professores utilizam diversas metodologias, incluindo recursos visuais, música e paródias, entre outras, para tornar as aulas de História mais dinâmicas. No entanto, parte dos alunos expressaram preferência por aulas mais interativas e inovadoras, destacando a necessidade de explorar métodos mais criativos.

Palavras-chaves: Metodologias Ativas; Inovação Pedagógica; Educação.

ABSTRACT

The use of new methodologies for application in the classroom has been used in an integrated way with History teaching to enrich the content and involve students in a more dynamic and meaningful way, which can be used to contextualize and illustrate historical events, making learning more concrete and interesting for students. Thus, the objective of this study was to identify the use and benefits of these methodologies, including music as a pedagogical tool for teaching History in schools in the city of Timbiras, MA, and to understand the relationship between historical facts through the music used in classes. Of history. The research revealed that teachers use different methodologies, including visual resources, music and parodies, to make History classes more dynamic. However, some students expressed a preference for more interactive and innovative classes, highlighting the need to explore more creative methods.

Keywords: Active Methodologies; Pedagogical Innovation; Education.

¹ Trabalho de conclusão de curso, na modalidade artigo, apresentado ao curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas/História do Centro de Ciências de Codó da Universidade Federal do Maranhão como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Ciências Humanas-História.

1 INTRODUÇÃO

As metodologias utilizadas em sala de aula têm evoluído ao longo do tempo, na busca por práticas de ensino que sejam mais significativas para o processo de ensino-aprendizagem. No contexto do ensino de História tem-se observado constantes evoluções nas práticas educacionais, sendo necessário que o professor conheça e compreenda as novas teorias educacionais e metodologias que podem ser aplicadas a fim de inseri-las em sala de aula.

Entretanto, percebe-se que a relação entre o conhecimento científico e o conteúdo a ser ensinado nem sempre ocorre de maneira natural ou espontânea. Pelo contrário, é resultado de rupturas, técnicas e mudanças, sendo mediada principalmente pela figura do professor, que tem a responsabilidade didática de transformar o saber científico em saber escolar, utilizando para isso metodologias de ensino que contribuam com o desenvolvimento dos alunos.

José Carlos Libâneo (2006) afirma que os métodos de ensino são as práticas adotadas pelo professor para estruturar as atividades educacionais, assim como aquelas realizadas pelos alunos, com o objetivo de alcançar os propósitos educacionais específicos. Esses métodos coordenam a interação entre ensino e aprendizagem, estabelecendo uma relação entre professor e alunos, resultando na assimilação consciente do conhecimento e no desenvolvimento das habilidades cognitivas e operativas dos estudantes.

Assim, entende-se que as metodologias de ensino funcionam como a ferramenta principal da prática do educador, sendo que podem compreender diversos procedimentos que contribuam para a transmissão de conhecimento, sendo realizadas seguindo determinados padrões, tendo origem a partir das práticas pedagógicas existentes. Dessa forma, cabe ao professor a tarefa de transformar o modo como os conteúdos são apresentados, a fim de possibilitar que os alunos aprendam com maior significância, além de contribuir para a autonomia destes.

Nesse sentido, entende-se que entre os principais desafios enfrentados pela escola, como uma criação humana para institucionalizar o ensino formal, reside na capacidade de viabilizar a aquisição de conhecimento. Em outras palavras, a escola precisa encontrar meios de ensino e instrução cada vez mais adequados para que todos os indivíduos possam apropriar-se dos objetos de estudo. Considerando que o conhecimento evolui constantemente e se torna cada vez mais integrado às ferramentas disponíveis na sociedade, torna-se imperativo pensar em estratégias avançadas para organizar o ensino de maneira mais satisfatória.

Utilizar-se de novas metodologias para efetivar o ensino da disciplina História é uma preocupação latente e que precisa de grande atenção. Assim, trazer novas tecnologias e meios

alternativos aos cotidianamente utilizados ao longo dos anos tem se mostrado importante e eficaz quando são trazidas as perspectivas do aluno, que precisa de incentivos para que este se mantenha interessado até o final, e que vivencie a matéria como realmente precisa ser feito.

Nesta seara, entende-se que o uso de metodologias como as músicas, quadrinhos, filmes e outras mídias possuem a capacidade de romper com o óbvio de maneira prática e lúdica e assim levar novas problemáticas, trazendo temas que, em muitos momentos, pouco são debatidos dentro de sala de aula. A utilização dessas ferramentas deixa o ensino mais prazeroso para o aluno, e, ao mesmo tempo, colabora para um maior desafio ao professor, justamente em função dos poucos estudos relacionados a essa metodologia. Assim, conhecer as metodologias, o assunto correlacionado e organizar suas fontes faz toda a diferença para transmitir o conteúdo de modo eficaz e interessante aos alunos.

A presença de metodologias como música, filmes, quadrinhos proporcionam melhorias no processo de ensino-aprendizagem das crianças, tornando-as mais independentes, criativas e capazes de imaginação, além de possibilitar a integração dessas ferramentas com o conteúdo estudado, tornando o aprendizado mais envolvente e acessível a todos os estudantes.

Assim, compreende-se que a adoção de novas ferramentas em sala de aula pode incrementar o processo de ensino-aprendizagem, principalmente quando estas tiverem o objetivo de promover o desenvolvimento de conteúdos programáticos, e tornar o conhecimento espontâneo em conceitos científicos que possam ser aplicados em sala de aula. Dessa forma, elementos como os filmes, as músicas, jogos e outras práticas podem ter aplicação didática e facilitar o processo educacional, ajudando a ampliar a compreensão sobre contextos históricos, conceitos, auxiliando ainda no processo de aquisição de capacidade analítica e interpretação de conjunturas, representações sociais e políticas.

Dessa forma, essa pesquisa tem como objetivo geral: Identificar o uso e os benefícios de novas metodologias como ferramenta pedagógica para o ensino de História em escolas do município de Timbiras, MA, para assim compreender a relação dos fatos históricos através das práticas pedagógicas utilizadas nas aulas de história.

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso, de caráter qualitativo e descritivo e que teve como objeto de estudo os professores e alunos da Rede Municipal de ensino que atuam nas Escolas Alberto Abdalla, Manoel Burgos, Newton Neves; Lauro Pereira e Lurdes Coelho (Timbiras – MA), localizadas em sua maioria no centro de cidade e uma no bairro São Sebastião. A pesquisa foi realizada no período de 24 de março a 04 de abril de 2024, através do acompanhamento das aulas ministradas na referida escola, além de atividades extracurriculares ocorridas no período.

Após o término do período de realização da pesquisa, foi aplicado um questionário semiestruturado aos docentes, a fim de verificar suas impressões sobre as metodologias utilizadas em sala de aula, contribuições e principais desafios observados na sua prática pedagógica.

2 ABORDAGEM SOBRE EDUCAÇÃO E ENSINO AO LONGO DA HISTÓRIA

Para melhor compreensão do conteúdo apresentado será feita uma breve abordagem do ensino de história ao longo dos anos. Assim, entende-se que a partir do século XIX, na Europa, a história começou a ser vista como uma ciência e uma disciplina escolar. Dessa forma, é significativo observar como diferentes correntes definiram seu objeto de estudo e os métodos necessários para a análise histórica. Portanto, a História tradicional foi orientada pelo Movimento Positivista Comteano² e pelo Historicismo Alemão³, que surgiu no século XIX e passou por modificações ao longo do século XX (BITTENCOURT, 2018), e que tiveram parcela significativa de influência nos métodos de ensino de História.

O ensino de História no Brasil teve origem a partir da criação do Estado Imperial, e em 1837 passou a ser disciplina escolar obrigatória, que possuía o objetivo de identificar as origens do Brasil, além de definir uma identidade nacional fundamentada na consolidação da independência e da construção da nacionalidade. Contudo, o ensino de História, considerando sua prática metodológica, consolidou-se no país apenas em 1895, com estudos voltados a cronologia da política, biografia de homens ilustres e fatos relevantes para a sociedade brasileira (VARELA, 2014).

A influência do Marxismo⁴ foi uma parte importante na transformação da História em uma das ciências sociais. Sua principal contribuição a essa tendência, no passado, foi a crítica ao Positivismo e ênfase na análise das relações sociais e econômicas como elementos

² Positivismo é uma corrente de pensamento filosófico, sociológico e político que surgiu em meados do século XIX na França. A principal ideia do positivismo era a de que o conhecimento científico devia ser reconhecido como o único conhecimento verdadeiro (SOUZA, 2020).

³ No Historicismo os fatos humanos eram também históricos. Nesse sentido, possuíam valores iguais e necessitavam ser compreendidos de forma esclarecedora. O historicismo considera todas essas particularidades como etapas necessárias ao ser humano para se desenvolver de uma forma mais ampla (BRAGA, 2023).

⁴ O marxismo foi uma ideologia e um conjunto de teorias desenvolvidas por Karl Marx e Friedrich Engels no século XIX. Ele engloba uma análise crítica da sociedade capitalista e propõe uma visão de transformação social que visa superar as contradições e injustiças do capitalismo (PORFÍRIO, 2024).

fundamentais aos eventos históricos, destacando as classes sociais, estudando as estruturas de poder e das relações de produção e assim auxiliando a moldar o ensino da História.

Ainda a esse respeito, a Escola dos Annales⁵, movimento historiográfico originado na França, do século XX, e posteriormente chamada de "Nova História", surgiu a partir de debates, questionamentos e críticas à prática histórica que era típica do século XIX. Dois importantes intelectuais franceses, Marc Bloch e Lucien Febvre, destacaram-se ao criticar as concepções baseadas no Positivismo, buscando transformar a forma de pesquisar e estudar a história. Essa nova abordagem histórica ampliou as fontes de pesquisa, incorporando documentos considerados marginais, e promoveu uma mudança na percepção da temporalidade (AZEVEDO; STAMATTO, 2018).

Dessa forma, a longo do século XX, passou-se a utilizar fontes orais, audiovisuais e qualquer registro da ação humana, considerando todos como sujeitos históricos. A Nova História preocupou-se em pesquisar os fatos da vida cotidiana e o que homens e mulheres fizeram em diferentes temporalidades, dando ênfase à chamada “história vista de baixo”. Essas perspectivas reconhecem que existem várias maneiras de compreender/perceber analisar o tempo, uma vez que a percepção deste é diferente de acordo com cada sociedade e suas vivências, além de explorar as suas diversas temporalidades, espaços e ritmos históricos.

A Nova História Cultural é uma abordagem que teve contribuições de teóricos como Roger Chartier, que desde os anos 80 representava um afastamento em relação à História das mentalidades, rejeitando a preferência pela longa duração e a valorização do Qualitativismo. Essa abordagem dá ênfase à análise das representações culturais, as práticas do dia-a-dia, além dos símbolos e mentalidades que as pessoas comuns possuem ao longo do tempo. Essa abordagem influenciou o estudo das expressões culturais e das experiências cotidianas dentro da disciplina de História (LIMA, 2018).

No Brasil, nas últimas décadas do século XX, as correntes historiográficas mais influentes foram a Nova História francesa e a Historiografia Social inglesa, com destaque para as contribuições de Foucault e Le Goff, e Edward Thompson que possibilitaram aos historiadores brasileiros repensarem os conceitos de cultura e história. Temas que anteriormente não eram discutidos passaram a ser objeto de investigação (SANTOS, 2015).

⁵ A escola dos Annales foi um movimento historiográfico do século XX que se constituiu em torno do periódico acadêmico francês *Annales d'histoire économique et sociale*, tendo se destacado por incorporar métodos das Ciências Sociais à História. Fundada por Lucien Febvre e Marc Bloch em 1929, propunha-se a ir além da visão positivista a história como crônica de acontecimentos (*histoire événementielle*), substituindo o tempo breve da história dos acontecimentos pelos processos de longa duração, com o objetivo de tornar inteligíveis a civilização e as mentalidades (BARROS, 2010).

Assim, refletir e analisar de maneira crítica sobre a busca por aprimorar a qualidade do ensino representa um desafio para os professores e que perpassa pela evolução da própria disciplina história como área de conhecimento e pesquisa, e que precisam desenvolver atividades que estimulem a reflexão sobre o mundo da educação e suas próprias práticas. Esse desafio é fundamental para que as experiências individuais e coletivas sejam constantemente avaliadas e comparadas.

2.1 O Papel dos Educadores como Agentes de Transformação

Após analisarmos o desenvolvimento do ensino de História ao longo do tempo, é importante entendê-la como uma ferramenta para a análise da experiência humana, tanto no que diz respeito ao passado, quanto ao presente. Dentro desse contexto, a história engloba as diferentes formas pelas quais homens e mulheres viveram e conceberam suas vidas e sociedades, considerando o tempo e o espaço. Essa disciplina nos possibilita enxergar as experiências sociais como um contínuo processo de transformação.

Nesse sentido, os educadores de História podem definir o referencial sociopolítico corretamente embasado na história, de acordo com o momento atual. A partir disso, a abordagem se diferencia das demais, pois as práticas diárias dos professores e dos alunos contribuem para a construção coletiva, inserindo-os no contexto sociocultural.

No contexto brasileiro, os professores lutaram para acompanhar as mudanças operadas na produção do conhecimento histórico. Assim sendo, novas propostas de trabalho com os conteúdos históricos em sala de aula começaram a ser veiculadas, com o propósito de superar os entraves no processo de aprendizagem, chegando às atuais propostas que visam superar as contradições anteriores.

Ao longo dos anos foi observada uma série de mudanças no setor educacional, principalmente aquelas voltadas ao processo de ensino-aprendizagem. Adicionalmente, as imposições sociais têm feito com que os espaços de educação, principalmente as escolas, assumam novos papéis para o seu rol de atuação, dentre eles estão: a realização de encaminhamentos e orientação assistenciais e judiciais, maior envolvimento em práticas e projetos comunitários e sociais. Além disso, a necessidade de que seus alunos tenham frequência regular, aproveitamento educacional satisfatório, controle da evasão, repetência e da defasagem educacional (SILVA, 2018).

Nessa seara é importante ressaltar que a sociedade contemporânea se insere num contexto que aborda o advento de diversas tecnologias digitais, além dos desafios relacionados à educação no Brasil. Nesse sentido, é importante ressaltar que o trabalho dos professores tem sido uma tarefa desafiadora, uma vez que existe uma grande diversidade de recursos que permitem a ampliação da intervenção didática em sala de aula, enquanto tem como contraponto o desinteresse de parte do alunado que sente que o conteúdo abordado é distante da realidade vivida por eles (FREITAS; PEREIRA, 2021).

Apesar da importância em assumir novas funções e tornar os espaços escolares em ambientes mais diversos, é fundamental destacar que na maior parte dos cenários, a estrutura física, humana, organizacional e material não acompanharam essas novas demandas. Em virtude dessas novas exigências, relacionadas ao sistema educacional brasileiro, tem sido comum que os educadores busquem práticas pedagógicas que vão além do quadro branco e das metodologias convencionais, como uma tentativa de causar interesse dos alunos aos assuntos que estão sendo trabalhados.

Nesse sentido, é importante ressaltar que os professores cada vez mais têm o papel de agente de transformação e cabe a eles identificarem a realidade em que estão inseridos, as particularidades e contradições que são, eventualmente, observadas nas escolas. Além de assumir o compromisso de fornecer orientações para que o processo educacional atinja melhores índices e promover um ambiente que possibilite a democratização desses espaços, e assim contribuam para a participação efetiva dos alunos (BARROS, 2022).

Ao trazer a discussão para o contexto do ensino de História no Brasil percebe-se que entre as dificuldades enfrentadas estão o fato de muitas pessoas terem a ideia de que o passado é desvalorizado, e como tal deve ser descartado. Essa interação pode ser vista aos poucos cuidados dados a elementos como o Patrimônio Histórico que são demolidos para a construção de prédios e edificações mais modernas, à ideia de que a disciplina apenas tem uma função decorativa para datas e nomes, que possui menor importância que áreas do conhecimento como Matemática e Português, dentre outras ideias equivocadas.

Ainda a esse respeito, Alves (2019) considera que durante as práticas escolares é possível notar que muitos alunos não possuem a percepção do passado na sua prática cotidiana, sendo que muitos deles não fazem contato ou possuem interações com objetos e/ou elementos considerados antigos, não sendo capazes de identificar construções históricas e/ou ter conversas com os membros mais velhos das suas famílias ou outros conhecidos. Assim, para reconstruir esse pensamento, as aplicabilidades de novas metodologias de ensino são fundamentais para a mudança da mentalidade em relação à História e seu ensino.

Um ponto que merece destaque é a percepção de Nascimento (2015) que destacou as diferenças infraestruturais e socioeconômicas existentes entre as escolas públicas e particulares são capazes de influenciar de maneira significativa no processo de ensino-aprendizagem. Nas escolas públicas, a escassez de recursos e o ambiente desfavorável impactam negativamente os resultados educacionais. Em contraste, as escolas particulares apresentam condições privilegiadas, como segurança constante e limpeza diária, sem os mesmos desafios enfrentados pelas escolas públicas. Essa disparidade social e econômica reflete diretamente nos resultados educacionais dos alunos.

2.2 As Novas Metodologias no Ensino de História

Como tentativa de fazer com que os alunos tenham mais interesse para o processo de aprendizagem desse conteúdo é importante que o ensino de História seja realizado através de uma abordagem pedagógica que esteja baseada na construção de uma aprendizagem significativa em história, a qual deve ser desenvolvida por meio de questionamentos em relação ao tempo presente, ao selecionar temas e questões relevantes da atualidade, além de buscar na história elementos que sejam capazes de levar à sua compreensão (FREITAS; PEREIRA, 2021).

Nesse sentido, as metodologias ativas⁶ têm ganhado destaque para o ensino das mais diversas disciplinas, entre elas a História, uma vez que elas são capazes de incentivar que os estudantes consigam aprender de forma autônoma e participativa, através da resolução de problemas ou de situações reais, onde eles conseguem realizar tarefas que os fazem pensar de maneira crítica, a terem iniciativa e dialogarem para a construção do seu próprio conhecimento (DUARTE, 2018).

Ainda a esse respeito, é fundamental que os professores de história estejam atentos de maneira contínua às novas metodologias e abordagens educacionais, uma vez que é necessário ter conhecimento para que seja possível repassá-lo. Além da necessidade de que os contextos sociais e históricos dos alunos sejam levados em consideração, a fim de que seja viabilizado a produção do conhecimento histórico no ambiente escolar.

⁶ Metodologias ativas são estratégias pedagógicas para criar oportunidades de ensino nas quais os alunos passam a ter um comportamento mais ativo, envolvendo-os de modo que eles sejam mais engajados, realizando atividades que possam auxiliar o estabelecimento de relações com o contexto, o desenvolvimento de estratégias cognitivas e o processo de construção de conhecimento (VALENTE; ALMEIDA; GERALDINI, 2017, p. 464).

Assim, para garantir um ensino de qualidade, é fundamental basear-se em teorias científicas que orientem a matéria a ser ensinada e direcionem sua aplicação como disciplina escolar em todos os níveis de ensino. A clareza teórico-metodológica proporciona ao professor as ferramentas necessárias para desenvolver uma prática pedagógica significativa para o aluno (AZEVEDO; STAMATTO, 2018).

Altino Filho (2020), destaca em seu estudo a necessidade de identificar o papel que o educador possui na construção social e para o alcance de uma sociedade com cidadãos críticos. Dessa forma é importante definir metodologias de aprendizagem que estejam relacionadas a dimensão sociopolítica no contexto da educação, além de questionar de maneira constante a sociedade que está sendo construída.

Contudo, é importante que o método tradicional de ensino não seja culpabilizado por todas as mazelas do ensino de história, ao contrário, devemos entender:

Muito do tradicional deve ser mantido, porque a prática escolar já comprovou que muitos conteúdos e métodos escolares tradicionais são importantes para a formação dos alunos e não convém serem abolidos ou descartados em nome do "novo". Assim, há que haver cuidado na relação entre permanência e mudanças no processo de renovação escolar (BITTENCOURT, 2008, p.229).

Assim, é importante que a busca por novas práticas pedagógicas não se caracteriza como um descarte do método tradicional de ensino de História em favor de abordagens mais modernas, mas sim que se possa repensar e adaptar esse método às novas demandas educacionais. Dessa forma, o professor continua com o papel de facilitador do conhecimento na sala de aula, e mesmo ao adotar métodos mais contemporâneos, e que sejam capazes de complementar o método tradicional. Isso não desqualifica a prática do professor, mas sim a revitaliza, combinando-a com abordagens mais atuais. Em resumo, a ideia é não descartar o passado, mas usá-lo como base para uma educação mais adaptada às necessidades presentes.

Considerando o que foi apresentado, é possível explorar alternativas para abordar o conhecimento histórico na sala de aula, visando superar o método tradicional. Uma dessas alternativas é o método dialético, que se fundamenta nas ideias de pensadores como Friedrich Hegel e Karl Marx. Esse método preconiza que o conhecimento se constrói por meio do confronto entre ideias opostas, envolvendo elementos como tese, antítese e síntese (BITTENCOURT, 2008).

Outra abordagem a ser considerada é o método dialógico, desenvolvido por Paulo Freire, que se enquadra como um método pedagógico dialético. Ele se baseia no diálogo entre professores e alunos, seguindo a tríade de pergunta, resposta e discussão. Adicionalmente, a

análise das representações sociais também pode ser usada ao considerar o conhecimento dos alunos quanto aos conteúdos históricos. A noção de representação social proporciona uma reavaliação do conteúdo escolar, permitindo identificar o conhecimento prévio dos alunos de maneira construtiva e relevante (LIMA, 2020).

Essas são apenas algumas possibilidades metodológicas para trabalhar com os conteúdos históricos. A escolha dos métodos de ensino a serem utilizados em sala de aula depende, em primeiro lugar, da proposta pedagógica da escola, que define os princípios e pressupostos que orientam o processo de ensino-aprendizagem. A partir disso, o professor pode definir as estratégias mais adequadas à realidade em que atua.

No entanto, é importante ressaltar que o professor não deve se limitar a um único método de trabalho. De acordo com os conteúdos a serem ensinados, o professor pode seguir diferentes abordagens, desde que sejam coerentes com os temas abordados. O objetivo principal do professor é sempre buscar resultados positivos de aprendizagem.

Diante da importância das fontes históricas no ensino de História e considerando o contexto histórico da disciplina no ambiente escolar, é necessário enfatizar que a utilização dessas fontes deve ocorrer de forma diversificada, por meio de diferentes procedimentos metodológicos.

Não é algo novo pressupor que os alunos entrem em contato com a História por meio de meios de comunicação, como televisão, jogos, imagens, histórias em quadrinhos, músicas e outros elementos presentes no cotidiano das sociedades atuais. Por esse motivo, esses elementos podem permitir que o aluno recrie a história em sua estrutura cognitiva, partindo de suas próprias vivências, valores e tradições.

Dessa forma, quando os alunos entram no ambiente escolar, eles possuem ideias implícitas sobre os acontecimentos ou instituições históricas, e essas ideias funcionam como fonte de hipóteses explicativas para compreender o passado, as instituições, as pessoas, os valores, as crenças e os comportamentos (XAVIER, 2010).

Com base nessa afirmação, pode-se dizer que, para tornar a aula mais dinâmica e participativa, bem como permitir que o aluno aprenda o conhecimento historicamente produzido e estabeleça uma relação com ele enquanto sujeito histórico, o professor pode utilizar diversos procedimentos metodológicos, como a montagem de sequências cronológicas, entrevistas, elaboração de textos escritos, estudo de periódicos, trabalho com literatura infantil, quadrinhos, filmes, animações, imagens (desenhos, pinturas, fotografias) e até mesmo artesanato, arte, música, dança, jogos, observação de monumentos, casas, prédios e visitas a museus (FERMIANO; SANTOS, 2014, p. 137).

No que diz respeito à montagem de sequências cronológicas, é importante que os alunos possam observar a sequência dos fatos históricos descritos pelo professor, assim como perceber que suas próprias vidas possuem uma sequência cronológica. A esse respeito, Fermiano e Santos (2014, p. 142) destacam que “sequenciar acontecimentos, descrevendo um padrão que segue a percepção que têm de suas próprias vidas, por exemplo, sabem que quando se é bebê, se engatinha, ou que 'não conheci meu avô, porque ele morreu antes de eu nascer”.

Nesse contexto, o professor deve propor um trabalho com sequências históricas, envolvendo questionamentos adequados ao nível de compreensão do aluno, bem como atividades em que o aluno tenha que estabelecer uma sequência, partindo do simples para o óbvio e associando as modificações relacionadas a essa sequência.

Tendo em vista que o ensino de História engloba não somente a economia e a política, mas também a cultura, religião e as expressões artísticas de um povo, o professor desta disciplina tem nas mãos o poder de propiciar aos seus alunos um conhecimento amplo, que vai além dos livros. Utilizar as artes visuais, o cinema, o teatro nas aulas podem proporcionar um resultado positivo no processo de ensino-aprendizagem.

O uso de diferentes fontes e linguagens no ensino de História tem contribuído não só para ampliar o campo de estudo da disciplina, como também estabelecer um novo conceito de ensino-aprendizagem, tornando o processo mais dinâmico, significativo e prazeroso. O uso de imagens e documentos escritos tem contribuído para dar significado ao conteúdo histórico, tornando-o real, redimensionando a transposição didática do conhecimento histórico.

A incorporação de diferentes linguagens no ensino de História reconhece não só a vinculação entre o saber escolar e a vida social, como também a necessidade de (re) construir propostas de ensino e aprendizagem. A perspectiva construtivista exerce hoje grande influência nas práticas pedagógicas, trazendo para os processos de construção do conhecimento histórico novas contribuições.

A questão curricular, foco de novos estudos, sofre intensos questionamentos com o objetivo de discutir a validade dos conhecimentos transmitidos pela escola. As mudanças culturais, sociais e econômicas que ocorrem no mundo atual exigem que o professor assuma novas posturas, apontando para a necessidade de compreender as mudanças que surgem e ajustá-las as metodologias aplicadas em sala de aula. Com isso, entende-se que a História hoje possui além do perfil moralizador, a necessidade de construir cidadãos criativos e pensantes (CARBONARI, 2001).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi aplicado um questionário contendo quatorze perguntas de conteúdo aberto para que fosse possível evidenciar os aspectos qualitativos relacionado ao ensino de História e as metodologias aplicadas pelos professores das escolas Alberto Abdalla; Lauro Pereira; Lurdes Coelho; Manoel Burgos, e Newton Neves do município de Timbiras, sendo uma das escolas de Ensino Médio e as demais com turmas do 6º ao 9º ano. As entrevistas foram realizadas no período de 26 de março a 04 de abril de 2024, onde foram coletadas informações como tempo de formação, metodologia de ensino, uso da música como metodologia de ensino da História, a relação desta com o dia-a-dia, entre outras.

Além dos professores, foram entrevistados por amostragem os alunos que recebiam as aulas ministradas pelos educadores que responderam para que fosse possível obter as percepções dos alunos para a metodologia aplicada pelos professores em sala de aula. A amostra foi composta por três alunos escolhidos de maneira aleatória, em cada escola analisada, totalizando 12 alunos.

A amostra correspondente aos professores foi formada por seis educadores, onde foi possível perceber que a maioria dos respondentes (4) possuíam mais de 20 anos de prática na área da educação, com destaque para a atuação como professor de História. Os outros dois entrevistados afirmaram possuir um ano de formação e o outro com sete anos de experiência nessa área.

Quanto a formação acadêmica, todos os entrevistados possuem licenciatura em História, e adicionalmente, evidenciou-se que três dos entrevistados possuem algum tipo de especialização voltada para o ensino dessa matéria e um deles possui especialização em gestão, supervisão e docência escolar.

Quando questionados se gostam de ministrar aulas de História, todos os respondentes afirmaram gostar do trabalho que executam no ensino dessa disciplina. Com destaque para o Professor Samuel Oliveira que afirma amar a sua atividade como professor de História.

Em relação ao conhecimento a respeito das metodologias de ensino, com base nas respostas apresentadas foi verificado que todos os entrevistados têm uma compreensão básica do conceito de metodologias de ensino, conforme a Professora Célia Maria Rocha que descreveu metodologia como as técnicas e métodos aplicados em sala de aula para ensinar, incluindo a forma como o conteúdo é apresentado e os recursos utilizados.

Quando perguntados em relação às metodologias de ensino usadas em suas salas de aula foi verificado que as aulas expositivas ou dialogadas foram citadas por todos os professores.

Enquanto o uso de recursos visuais e/ou audiovisuais foram reportados por cinco dos seis professores entrevistados, com ênfase para o uso de televisão, filmes, slides, vídeos e imagens.

Dos professores entrevistados, quatro evidenciaram que fazem uso de música em suas práticas como forma de trabalhar as fontes históricas. Os professores reportaram o uso das músicas como: *Rosa de Hiroshima*; músicas de Martinho da Vila, *Peão* e *Quando Essa Onda Passar*, famosas pela interpretação de Almir Sater.

A música "Peão" (1982) de Almir Sater, faz parte do gênero musical conhecido como música sertaneja raiz. Ela narra a vida simples e árdua do trabalhador rural, retratando sua rotina de trabalho árduo, enfrentando desafios e dificuldades no campo. A letra da música descreve o cotidiano do peão, sua relação com a terra e os elementos naturais, bem como sua devoção ao trabalho e à vida no campo e relaciona-se ao perfil dos estudantes, uma vez que é comum que os alunos do município tenham membros da sua família ou eles próprios, inseridos no contexto de trabalho rural.

Enquanto a canção "Quando Essa Onda Passar" (2005) transmite uma mensagem de otimismo e reflexão sobre a vida. Ela faz uma analogia entre a vida e as ondas do mar, destacando que ambas são passageiras e que é preciso aproveitar cada momento intensamente. A letra aborda a ideia de que a vida é como uma onda que vem e vai, e que é necessário seguir em frente, enfrentando os desafios e aproveitando as oportunidades que surgem. A música também traz uma mensagem de esperança e renovação, sugerindo que mesmo diante das dificuldades, é possível encontrar novos caminhos e seguir em frente.

A música "Rosa de Hiroshima", por sua vez, é uma composição de Gerson Conrad e Vinicius de Moraes, lançada em 1968 e conhecida na interpretação de Maria Bethânia e Ney Matogrosso. A letra da música faz referência à "Rosa de Hiroshima", onde o autor faz uma metáfora do formato que a fumaça da explosão da bomba atômica com uma rosa. Essa imagem é utilizada como um símbolo da resistência e da esperança diante da violência e da brutalidade da guerra.

Essa música também aborda temas como a tragédia da guerra, os horrores do Holocausto, o sofrimento humano e a necessidade de paz e compaixão. É uma canção profundamente emotiva e impactante, que busca sensibilizar o ouvinte para as terríveis consequências da guerra e a importância da busca pela paz e pela reconciliação.

Ainda no contexto do uso de música, dois professores reportaram que fazem uso de paródias em sala de aula para a discussão de temas específicos como o aniversário da cidade. Quanto à recepção dos alunos a essa metodologia, foi observado que os relatos variam entre os professores e as circunstâncias específicas de cada turma.

Quanto ao uso de música em sala de aula, Bittencourt (2008) ressalta que a música passou a ser utilizada como material de didático em sala de aula de História recentemente, onde são usadas principalmente as músicas populares, uma vez que elas possuem condições de funcionar como uma importante fonte de informações históricas, além de possibilitarem a investigação e possibilitar a compreensão da produção cultural na sociedade contemporânea, pois a música consegue ser um meio de comunicação que está próximo da vivência dos alunos.

Nessa situação, o Professor Antônio Francisco Menezes da Silva afirmou que os alunos gostam do uso de músicas, mas também destaca a importância de variar as metodologias para atender às preferências individuais dos alunos. Enquanto a Professora Farriwalda Campos destacou que embora use a música com pouca frequência, os alunos gostam de fazer paródias e literatura de cordel, o que sugere uma receptividade positiva a abordagens criativas de ensino.

Portanto, embora haja algumas variações na reação dos alunos, sugere-se que, em geral, há uma apreciação pelo uso de música nas aulas, especialmente quando as músicas estão relacionadas ao conteúdo histórico de forma relevante e significativa.

Os professores têm percepções variadas sobre se os alunos gostam das aulas de história. Enquanto alguns afirmam que os alunos valorizam o conhecimento adquirido, independentemente de sua afinidade com a disciplina, outros reconhecem que há uma certa dificuldade por parte dos alunos, especialmente devido à exigência de leitura e interpretação.

A utilização de metodologias diversificadas, como filmes, imagens e atividades interativas, parece ser uma estratégia comum para atrair a atenção dos alunos e tornar o ensino de história mais atraente e significativo para eles. Embora alguns alunos possam demonstrar interesse em determinadas abordagens, como assistir filmes ou participar de quizzes, outros podem ser mais receptivos a métodos que os envolvam de maneira mais ativa, como caça palavras e cruzadinhas. Em suma, embora haja uma diversidade de opiniões, os professores concordam sobre a importância de adaptar as estratégias de ensino para atender às necessidades e preferências individuais dos alunos.

Quando questionados sobre as metodologias que os alunos mais gostam foi observada uma maior preferência por determinadas metodologias de ensino, onde eles parecem gostar de aulas que envolvam interação e participação ativa, como as aulas dialogadas, onde têm a oportunidade de discutir e trocar ideias sobre o conteúdo.

Além disso, o uso de recursos visuais, como filmes e imagens, também é bem recebido, pois proporciona uma abordagem mais dinâmica e visual do aprendizado. Outras atividades interativas, como caça-palavras, cruzadinhas e uso de quizzes, também são populares entre os alunos, pois oferecem uma forma mais lúdica de aprender e testar seus conhecimentos.

No entanto, é importante reconhecer que as preferências individuais dos alunos podem variar, e os professores devem estar abertos a explorar uma variedade de metodologias para atender às diferentes necessidades e estilos de aprendizado de seus alunos. Em suma, ao adotar abordagens diversificadas e envolventes, os professores podem criar um ambiente de aprendizado mais estimulante e atrativo para os alunos.

Quando questionados se os professores conseguem relacionar o conteúdo de História com o dia a dia dos alunos, todos os entrevistados responderam que utilizam dessa correlação para tornar o ensino da disciplina de forma mais relevante e significativa, pois assim conseguem tornar os temas mais acessíveis para a realidade dos seus alunos.

Quanto a abordagem da história de Timbiras observa-se que é um tema que possui variação entre os professores conforme indicado pelos relatos. Enquanto alguns destacam a importância de incluir a história local nas aulas, mencionando Timbiras especificamente, outros não fazem menção direta ao ensino desse tema.

Por exemplo, o Professor Antônio Francisco Menezes da Silva enfatiza a relevância de começar o ensino da disciplina pelo estudo da História local, enquanto o Professor Josean Sousa Melo mencionou que evidencia a importância do rio Itapecuru para Timbiras em suas aulas. Em contrapartida, um dos entrevistados destacou que possui dificuldade em abordar a história de Timbiras devido à falta de material acadêmico disponível, sendo que a história da cidade muitas vezes é mencionada apenas no aniversário do município. Assim, embora alguns professores integrem a história de Timbiras em suas aulas, outros optam por não o fazer por diversos motivos, como limitações de recursos ou priorização de outros temas.

Após análise dos relatos dos professores foi possível verificar uma variedade de abordagens no ensino de História, refletindo diferentes perspectivas, métodos e experiências.

Além disso, os professores reconhecem a relevância de relacionar o conteúdo histórico com o cotidiano dos alunos, tornando-o mais significativo e aplicável em suas vidas.

No entanto, também é evidente que existem desafios, como a dificuldade em relacionar o passado com o presente e a escassez de recursos acadêmicos sobre temas locais, como a história de Timbiras. Em suma, os relatos destacam a importância da flexibilidade, criatividade e adaptação por parte dos professores para promover um ensino de história mais eficaz e envolvente.

Com o intuito de ampliar a análise aqui desenvolvida, foi feita a opção por trazer o contraponto dos alunos como receptores das metodologias. Desse modo, quanto aos alunos entrevistados observou-se que 75% deles consideram que o ensino de História é muito importante, enquanto 25% relatam pouca importância para esse conteúdo. Em relação a

metodologia que os professores aplicam nas suas salas de aula foi perceptível que 91,67% dos alunos destacaram que as aulas não são inovadoras, e, em geral fazem uso de exercícios complementares, livros e aula dialogada.

Os alunos da escola Manoel Burgos foram os únicos entre as instituições analisadas que apontaram que o professor fazia uso de materiais multimídia como datashow, filmes e jogos como forma de tornar a aula mais atrativa. Ainda nesse sentido, verificou-se que 66,67% dos alunos identificaram que os professores demonstram interesse em inovar a sua prática pedagógica, enquanto 33,33% informam que não percebem interesse dos professores em inovar e que estes estão preocupados na transmissão dos conteúdos.

Considerando os alunos que responderam que os professores têm interesse maior na transmissão do conteúdo, os estudantes têm a percepção que essa preocupação decorre da preparação que esses precisam ter para seletivos, concursos, ENEM e outros vestibulares e consideram que a aula expositiva é a melhor maneira dos alunos compreenderem o conteúdo ministrado.

Os alunos da escola Alberto Abdalla, por sua vez, quando questionados sobre as metodologias aplicadas pelo professor verificou-se que o professor de História costuma fazer comparações do passado com o presente, além de trazer o conteúdo para o dia-a-dia, ao trazer exemplos mais próximos da realidade dos alunos.

Com base nos resultados das entrevistas percebe-se que existe uma variedade de percepções, tanto dos professores, quanto dos alunos em relação a forma que as aulas de História vêm sendo ministradas no município de Timbiras. Entre os achados estão a demonstração que os professores utilizam uma variedade de metodologias em suas aulas que são vistas como uma tentativa de facilitar o aprendizado do conteúdo de História.

Os professores entrevistados alegaram usar uma variedade de metodologias em suas aulas, desde aulas expositivas até o uso de recursos visuais, música e até mesmo paródias. Isso sugere uma abordagem diversificada para tornar o ensino de História mais dinâmico e envolvente, entretanto a maior parte dos alunos não lembraram e/ou fizeram referência a essas metodologias quanto entrevistados.

Ainda a respeito dos alunos, esses expressam uma preferência por aulas mais interativas e inovadoras, embora muitos percebam uma falta de inovação em suas salas de aula. Isso destaca a importância de os professores explorarem métodos mais criativos e envolventes para manter o interesse dos alunos.

Assim, um dos desafios mencionados foi a melhor forma de articular a teoria histórica com a prática, considerando o contexto social, histórico e cultural. Isso destaca a importância

de os professores encontrarem maneiras de tornar o conteúdo histórico mais relevante e aplicável à vida dos alunos.

Ademais, observa-se que os resultados das entrevistas apontam para uma série de desafios e oportunidades no ensino de História em Timbiras, destacando a importância da criatividade, flexibilidade e relevância para tornar as aulas mais significativas e envolventes para os alunos.

Apesar das contribuições que as novas metodologias proporcionam ao ensino de História, é importante destacar as dificuldades inerentes a um ambiente escolar público que por muitas vezes refletem em limitações estruturais significativas como a precariedade das instalações físicas que comprometem o ambiente de aprendizagem, com salas de aula superlotadas, falta de manutenção adequada e ausência de recursos básicos como bibliotecas e laboratórios; calendário escolar com interrupções frequentes causadas por greves, feriados e problemas administrativos; carência de material didático e metodológico adequado.

Essa situação é agravada pela precarização contínua do sistema educacional, fruto de anos de baixo investimento por parte do poder público, o que resulta em salários inadequados para os professores, falta de formação continuada e desvalorização geral da profissão docente. Conseqüentemente, essa combinação de fatores cria um ambiente de ensino desafiador, onde tanto alunos quanto professores lutam para superar as adversidades impostas por um sistema que falha em oferecer o suporte necessário para uma educação de qualidade.

Talvez o desencontro nas vivências na sala de aula entre professores e alunos se deva às diferentes expectativas quanto à função da escola e do ensino e o fato de que a aula tradicional seja muito mais força das circunstâncias que um desejo de educadores e educandos. Mesmo porque, para conseguir inovar, com o uso de metodologias não tradicionais, acaba sendo uma responsabilidade assumida apenas pelo professor, com investimento financeiro e de tempo como um esforço para além de suas atribuições. Para que a aula “ideal”, inovadora e metodologicamente diversificada aconteça e se torne rotineira, é preciso muito mais que boa vontade de professores e alunos: é necessário incremento no investimento público para um ensino público plural e de qualidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa demonstrou que o uso de ferramentas como música, filmes, imagens, jogos e outras práticas podem ser usadas como metodologia pedagógica no ensino de História para

tornar as aulas mais dinâmicas, envolventes e significativas. Apesar de muitos professores entrevistados utilizem metodologias inovadoras, ainda há um desejo expressivo dos alunos por aulas mais interativas e criativas.

O uso dessas metodologias inovadoras permite não só contextualizar eventos históricos de maneira mais concreta, mas também estimular a compreensão e o interesse dos alunos pelo passado. Para otimizar o uso de novas metodologias nas aulas de História, é fundamental que os professores possuam conhecimento relacionado a integração desses recursos de forma responsável e informada.

Conclui-se, portanto, que a incorporação de novas metodologias ao ensino de História pode contribuir significativamente para a formação de cidadãos mais críticos, criativos e engajados.

REFERÊNCIAS

ABUD, Katia Maria. Propostas para o ensino de História: a construção de um saber escolar. **Fronteira: Revista de História**. v. 18, n. 31, p. 296-304, 2016.

ALTINO FILHO, Humberto Vinício et al. As metodologias ativas de aprendizagem: uma análise da percepção de futuros professores no curso de pedagogia. **Pensar Acadêmico**, v. 18, n. 4, p. 850, 14 ago. 2020.

ALVES, Claudia. Contribuições de Jean-François Sirinelli à história dos intelectuais da educação. **Educação e Filosofia**, v. 33, p. 27-55, 2019.

AZEVEDO, Crislane Barbosa; STAMATTO, Maria Inês Sucupira. Teoria historiográfica e prática pedagógica: as correntes de pensamento que influenciaram o ensino de história no Brasil. **Antíteses**, v. 3, n. 6, p. 703, 2011.

BARROS, José D'Assunção. A Escola dos Annales e a crítica ao Historicismo e ao Positivismo. **Revista Territórios e Fronteiras**, v. 3, n. 1, 2010.

BARROS, José D'Assunção. Revolução Digital, sociedade digital e História. In: BARROS, José D'Assunção (org.). **História Digital: a historiografia diante dos recursos e demandas de um novo tempo**. Petrópolis: Editora Vozes, 2022.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Reflexões sobre o ensino de História. **Estudos Avançados**, v. 32, n. 93, 2017.

CARBONARI, Maria Rosa. **Que fazemos com a História?** In: DAVIES, Nicholas (org.) Para além dos conteúdos no ensino de História. Rio de Janeiro: Access, 2001.

DUARTE, Newton. O currículo em tempos de obscurantismo beligerante. **Revista Espaço do Currículo**, [S. l.], v. 2, n. 11, p. 139–145, 2018.

FERMIANO, Maria Belintane; SANTOS, Adriane Santarosa dos. **Ensino de História para o fundamental 1: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2014.

FREITAS, Izis Pollyanna Teixeira Dias de; PEREIRA, Nallyne Celene Neves. Ensino de História: o uso das tecnologias digitais no desenvolvimento da aprendizagem histórica. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 2, 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 1a. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LIMA, André Luiz de Paula Chaves. **De templo a fórum: Museu do Ceará, educação patrimonial & ensino de História**. 2020. 183f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História - Profhitoria) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.

LIMA, Daniel Rodrigues. Roger Chartier e a Nova História Cultural. **Revista Historiador**, n. 11, v. 11, 2018.

NASCIMENTO, Senhorinha Silva do. **Ensino de História em escolas públicas e particulares de Belém – Pará**. 2015. 221f. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) – Universidade de Evora, Evora, 2015.

SANTOS, C. M. DOS; MEDEIROS, H. C. O ensino de História e sua importância no ensino fundamental I. Form@re. **Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da educação Básica**, Teresina, v. 3, n. 1, p. 68-71, 2015.

SILVA, M. Tudo que você consegue ser - Triste BNCC/história (A versão final). **Ensino em Re-Vista**, Uberlândia, v. 25, n. especial, p. 1004–1015, 2018.

VARELA, Simone. Trajetória do Ensino de História no Brasil. IV Congresso Sergipano de História & IV Encontro Estadual de História da Anpuh/SE. **Anais...** Aracaju, 2014.

XAVIER, Érica da Silva. Ensino e História: o uso das fontes históricas como ferramentas na produção de conhecimento histórico. **Revista Antíteses**, v. 3, n. 6, jul.-dez, 2010.